

A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA À ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

THE IMPORTANCE ATTRIBUTED TO SPIRITUALITY AS A COPING STRATEGY FOR ONCOLOGIC TREATMENT

LA IMPORTANCIA ATRIBUIDA A LA ESPIRITUALIDAD COMO ESTRATEGIA DE AFRONTAMIENTO DEL TRATAMIENTO ONCOLÓGICO

Gizélia da Gama Meira¹
Chrisne Santana Biondo²
Juliana Xavier Pinheiro da Cunha³
Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes⁴

Como citar este artigo: Meira GG, Biondo CS, Cunha JXP, Nunes ECDA. A importância atribuída à espiritualidade como estratégia de enfrentamento do tratamento oncológico. Rev. baiana enferm. 2023; 37: e43848

Objetivo: conhecer a importância e a experiência espiritual de pacientes em tratamento oncológico. **Método:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em uma unidade de assistência de alta complexidade oncológica do sudoeste baiano. A coleta foi realizada em junho de 2019, por meio de entrevista guiada, mediante um roteiro semiestruturado, tendo a amostra final 10 pacientes em tratamento oncológico. As entrevistas foram transcritas e analisadas através da técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** evidenciou-se a importância e os benefícios promovidos pelo uso da espiritualidade durante a quimioterapia. Foi demonstrada a necessidade de uma maior e melhor abordagem da espiritualidade pelos profissionais de saúde durante a assistência. **Considerações finais:** diante das dificuldades encontradas durante o tratamento oncológico, a espiritualidade torna-se uma estratégia benéfica utilizada pelos pacientes. Ainda assim, o uso do cuidado espiritual como instrumento de assistência dos profissionais de saúde é um desafio a ser superado.

Descritores: Espiritualidade. Oncologia. Religião. Assistência à Saúde.

Objective: to understand the importance and spiritual experience of patients undergoing oncologic treatment. Method: qualitative, descriptive and exploratory study developed in a high complexity oncologic care unit in the southwest of Bahia. The collection took place in June 2019, through a guided interview, using a semi-structured script, with the final sample having 10 patients undergoing oncologic treatment. The interviews were transcribed and analyzed through the content analysis technique of Bardin. Results: the importance and benefits promoted by the use of spirituality during chemotherapy were evidenced. The need for a greater and better approach to spirituality by

Autor(a) Correspondente: Gizélia da Gama Meira. giza_153@hotmail.com

¹ Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-4948-1426>.

² Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-0583-5491>.

³ Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-3752-206X>.

⁴ Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-0226-3619>.

health professionals during care has been proven. Final considerations: in view of the difficulties encountered during oncologic treatment, spirituality becomes a beneficial strategy used by patients. Even so, the use of spiritual care as an instrument of care by health professionals is a challenge to be overcome.

Descriptors: Spirituality. Oncology. Religion. Health Care.

Objetivo: comprender la importancia y la vivencia espiritual de los pacientes sometidos a tratamiento oncológico. Método: estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio desarrollado en una unidad de atención oncológica de alta complejidad en el suroeste de Babia. La recolección tuvo lugar en junio de 2019, mediante una entrevista guiada, utilizando un guión semiestructurado, con la muestra final de 10 pacientes en tratamiento oncológico. Las entrevistas fueron transcritas y analizadas mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin. Resultados: se evidenciaron la importancia y los beneficios promovidos por el uso de la espiritualidad durante la quimioterapia. Se demostró la necesidad de un mayor y mejor abordaje de la espiritualidad por parte de los profesionales de salud durante la atención. Consideraciones finales: dadas las dificultades encontradas durante el tratamiento oncológico, la espiritualidad se convierte en una estrategia beneficiosa utilizada por los pacientes. Aun así, el uso de la atención espiritual como instrumento de ayuda por parte de los profesionales de la salud es un reto a ser superado.

Descriptores: Espiritualidad. Oncología. Religión. Atención de Salud.

Introdução

Existem várias situações vividas pelo indivíduo em que a espiritualidade se torna mais evidente, dentre elas pode-se citar o momento de diagnóstico do câncer. Quando se toma conhecimento desta doença, a pessoa experimenta sentimentos como tristeza, medo e angústia, e assim busca formas de lidar e superar essa situação, seja através do apoio de familiares e amigos, da espiritualidade ou da religião. Diante disso, considera-se que espiritualidade na vida dos pacientes oncológicos é de suma importância, sendo significativa para o enfrentamento da doença, principalmente durante o tratamento quimioterápico⁽¹⁾.

Nesse sentido, a espiritualidade tem seu conceito validado, constituindo uma dimensão humana que reflete como as pessoas interagem entre si, expressando, através de convicções e experiências, o cuidado com a vida, associado a fé em um ser superior, o que proporciona ao indivíduo uma experiência subjetiva, transcendendo a natureza humana². Em contrapartida, a religião é dogmática, institucional e doutrinária, expressando-se por momentos de ritos e celebrações⁽³⁾. Embora existam divergências no conceito e na forma como é vista, ambas se convergem, uma vez que a religião é uma maneira de vivenciar a

espiritualidade⁽²⁻³⁾. Assim, é importante ressaltar que não se deve desconsiderar a religião, uma vez que ela acrescenta valores individuais.

Nesse processo de diagnóstico do câncer e tratamento, o paciente perpassa momentos que vão desde a aceitação da doença até a adesão ao processo terapêutico. Assim, é relevante que o indivíduo construa uma rede de apoio junto com seus familiares e amigos, a fim de buscarmos maneiras de ressignificar, de forma positiva, as situações adversas⁽⁴⁾.

Muitos profissionais de enfermagem reconhecem a importância da promoção de uma prática assistencial que compreenda a dimensão espiritual além da biológica, sobretudo diante das vulnerabilidades enfrentadas pelo paciente e seus familiares frente a um desgastante período de tratamento⁽⁵⁾.

Diante do exposto, entende-se que o estudo dessa temática é de grande relevância no campo da saúde, principalmente para os profissionais, uma vez que se espera que haja reflexão sobre a necessidade de se considerar a dimensão espiritual do paciente oncológico. E que isso ocorra através da promoção de uma assistência em que se considerem os aspectos físico, emocional e espiritual, com o escopo de garantir um

atendimento humanizado e integral ao paciente. Além disso, o tema precisa ser debatido no âmbito acadêmico, a fim de que os estudantes estejam sensibilizados para lidar com situações semelhantes e possam inserir a espiritualidade na prática profissional.

A partir de vivências em atividades de extensão, observando-se como o tratamento oncológico fragiliza os pacientes, física e psicologicamente, surgiu o seguinte questionamento: qual a importância e a experiência espiritual de pacientes em tratamento oncológico?

Diante disso, foi objetivo do presente estudo conhecer a importância da experiência espiritual de pacientes em tratamento oncológico.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma unidade de alta complexidade em oncologia, localizada no sudoeste baiano. A seleção dos participantes ocorreu por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência, seguindo os critérios de inclusão de pacientes que realizam tratamento oncológico no local da coleta, de ambos os sexos; com diagnóstico de câncer; que estavam em qualquer fase da doença; em tratamento quimioterápico durante um intervalo de seis meses a dois anos, independentemente do município de moradia. Foram excluídos os menores de 18 anos e os pacientes que não estavam em condições de verbalizar respostas.

A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2019, por meio de entrevistas guiadas por um roteiro semiestruturado, gravadas em meio digital, com aparelho celular, após autorização do participante. As entrevistas foram realizadas pela autora principal, que estabeleceu uma relação com os participantes no momento do estudo. Foram entrevistados 10 indivíduos, até a saturação dos dados, percebidas a partir da repetição das informações, tendo as entrevistas duração média de 30 minutos e realizadas em local reservado, no campo de estudo, não havendo desistências

ou recusas para a participação. Os participantes do estudo manifestaram sua anuência mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e para manter o anonimato, os participantes foram identificados com codinomes de flores.

Durante a entrevista, utilizou-se um roteiro com informações sociodemográficas e as seguintes questões: O que é espiritualidade? Qual a importância da espiritualidade no enfrentamento da doença? O(a) Sr.(a) acha que é importante ser abordado a espiritualidade pela equipe? O que o(a) Sr.(a) faz para exercer a sua espiritualidade: realiza orações; ouve músicas; utiliza técnicas de relaxamento; realiza passeios; outros.

As falas foram transcritas na íntegra, no *software* Microsoft Word 2010, gerando os dados que foram analisados por categorização a *posteriore*, sendo identificadas as unidades de sentidos, que foram agrupadas em subcategorias, as quais, posteriormente, em categorias, como proposto pela técnica de análise de conteúdo de Bardin⁽⁶⁾.

Seguindo essa análise, foi estabelecida uma lógica entre as comunicações, pela diversidade e diferenças da conversação e do diálogo, durante as entrevistas, proporcionando aos pesquisadores estabelecer deduções lógicas e justificativas frente às respostas dos participantes, elucidando os agrupamentos em categorias⁽⁶⁾.

Os aspectos éticos foram respeitados na íntegra, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e a presente pesquisa foi primeiramente encaminhada à equipe de Educação e Pesquisa do local da pesquisa e, após a aprovação, encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (CEP-IMS-UFBA). Foi aprovada sob o Parecer número 3.349.201 e CAAE 09189719.7.0000.5556, constituindo um subprojeto da pesquisa intitulada “A espiritualidade no processo de enfrentamento do tratamento oncológico”. O método teve embasamento no Guia Internacional para preparo de manuscritos Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Studies (Coreq).

Resultados

Participaram do estudo 10 pacientes com diagnóstico de câncer. A caracterização dos participantes demonstrou que a maioria era do sexo feminino 90% ⁽⁹⁾, com idades entre 36 e 71 anos e média de 52 anos. Com relação à atividade religiosa, 80% ⁽⁸⁾ relataram ser religiosos, sendo que 40% ⁽⁴⁾ se declararam católicos, 30% ⁽³⁾ evangélicos, 10% ⁽¹⁾ espírita, e 20% ⁽²⁾ negaram ser adeptos de qualquer religião.

Com relação ao deslocamento dos pacientes para a realização do tratamento, observou-se que 30% ⁽³⁾ residem no município onde está localizado o serviço e 70% ⁽⁷⁾ moram em outras cidades.

Quanto ao tempo do diagnóstico médico de câncer, houve variação de 6 meses a 2 anos e, para a amostra, evidenciou-se que a maior prevalência da localização do tumor era na mama 50% ⁽⁵⁾, seguidos do tumor de ovário 20% ⁽²⁰⁾, e dos cânceres em colo de útero, próstata e leucemia, ambos foram de 10% ⁽¹⁰⁾. Com o intuito de expor os dados obtidos neste estudo, emergiram 3 categorias que serviram para sustentar o desenvolvimento da discussão da temática em questão e que revelam a importância atribuída à espiritualidade pelos pacientes em tratamento oncológico: I - Concepção acerca da espiritualidade; II - Formas de exercício da espiritualidade sob a ótica dos pacientes; e III - Importância da Espiritualidade no contexto do tratamento oncológico.

Categoria I: Concepção acerca da espiritualidade

Quando questionado aos participantes sobre a espiritualidade e sua definição, foi demonstrado que boa parte tinha dificuldade em conceituá-la, porém relataram a representação do significado do termo para si. Nessa perspectiva, emergiram duas subcategorias: I - Significado da espiritualidade, e II - Relação espiritualidade e religiosidade.

Subcategoria I: Significado da espiritualidade

Embora alguns pacientes tenham demonstrado não estarem familiarizados com o significado de espiritualidade, não sabendo conceituá-la, eles conseguiram relatar o que, para eles, significaria esse termo, conforme consta nos trechos a seguir:

[...] Espiritualidade, pra mim, tem a ver com a fé que a gente tem, com o bem que faz pro outro, né? [...] é ter bondade no coração, é... ajudar o outro. (Rosa)

A forma como você trata o próximo, o outro ser humano, como você faz o bem, a bondade, o apoio que você dá às pessoas, todo mundo, é fazer o bem. A fé que você tem. (Girassol)

Acho que a gente tem o corpo, aí tem a mente [...] tem o espírito, né? Eu acho que essa palavra aí [...] tem a ver com nosso espírito. É cuidar do corpo e cuidar do espírito. (Tulipa)

Subcategoria II: Relação espiritualidade e religiosidade

Através do trecho das falas dos entrevistados, é notória a associação que eles fazem da espiritualidade com a religião.

Assim, parando pra pensar, eu acho que tem relação com a religiosidade que a pessoa tem, né? [...] eu acredito que, mesmo que uma pessoa não vá pra igreja, ela tem espiritualidade, porque ela tem o lado espiritual dela [...]. (Lírio)

Espiritualidade, né? Eu acho que tem a ver com o espiritismo, né? É daquele Cbico Xavier, sei lá, com religião. (Camélia)

A religião, ela pode te ajudar muito, mas o mais importante fica de lado, que é viver a fé, né? A espiritualidade. [...] eu me considero uma pessoa espiritualista, [...] mesmo estando aqui, e não frequentando nenhuma igreja ou religião. (Cravo)

Categoria II: Formas de exercício da espiritualidade sob a ótica dos pacientes

Durante as entrevistas, os pacientes foram abordados a fim de que pudessem expor os instrumentos utilizados para exercerem a espiritualidade durante o tratamento oncológico, sendo assim, foram observadas atividades como oração, meditação, leitura e ouvir músicas, como evidenciado nas falas abaixo.

Eu oro minba 'fia', muito, mais muito. Assisto à missa do padre Marcelo na Rede Vida. E rezo o terço. (Azaleia)

E gosto de ler livros, sabe? Livro de autoajuda, livro do padre Fábio de Melo. Tem Augusto Cury. (Lírio)

[...] eu gosto de meditar, não é direto não, mas eu gosto. (Camélia)

Eu sempre ligo meu radinho, gosto de ouvir minbas 'roda' de viola. [...] É aquelas músicas da minba época. (Margarida)

Categoria III: Importância da espiritualidade no contexto do tratamento oncológico

Essa categoria emergiu devido ao questionamento feito aos pacientes sobre a importância que eles atribuíam à espiritualidade durante as suas vivências do tratamento oncológico. Com isso, duas subcategorias surgiram: I - Espiritualidade fortalecendo a esperança para tratamento oncológico; e II - A espiritualidade contribuindo para uma assistência humanizada.

Subcategoria I: Espiritualidade fortalecendo a esperança para tratamento oncológico

[...] me dá muita força, porque eu preciso ser forte [...] continuando tendo esperança, porque se eu abaixar minba cabeça e desistir do tratamento, igual muitos fazem, não dá. (Girassol)

A minba espiritualidade me dá ânimo, força, né, de querer continuar o tratamento [...] mas também acredito na cura, acredito no tratamento 'dos médico', né, que ele passa pra gente. (Lírio)

[...] essa doença é muito difícil, no início a gente quer desistir, largar tudo, acha que vai morrer, que os homens não 'vai' saber curar, porque eu vejo o tanto de gente que morre com essa doença. (Margarida)

Espiritualidade. Ela me torna uma pessoa melhor. Eu consigo sair de Vila Mariana, mesmo passando mal na viagem, já vomitei [...] desmaiei, dores, tontura, mas eu venho firme e forte nessa batalha. (Cravo)

Subcategoria II: A espiritualidade contribuindo para uma assistência humanizada

Esta subcategoria se refere à importância de ser oferecido, pelos profissionais de saúde, um apoio espiritual aos pacientes com câncer, conforme evidenciado no discurso a seguir:

Olha, eu acho que é, viu. Acho que ajuda muito, viu. Porque a gente acaba..., igual quando isso acontece a gente acaba que, ficando abatida, né? Então, quando eles demonstram apoio, ser sensível, né? Na hora de falar, de dar a notícia, de dar apoio, ajuda muito o paciente. (Orquídea)

[...] Acho que sim, né, porque os 'médico' eles 'passa' o tratamento pra gente, né? [...] Mas a nossa parte espiritual também existe, né? [...] muitos profissionais chegam pra gente 'dá' a notícia, né? De que a gente tem câncer, mas muitos não 'tá' nem aí, dá a notícia e pronto. Mas a gente é humano [...] Eles precisam saber conversar, dar a notícia. (Tulipa)

Discussão

Neste estudo, observou-se que a maioria dos pacientes mora em outros municípios, sendo assim infere-se que esse fator pode estar associado a maiores dificuldades no enfrentamento do tratamento oncológico, uma vez que os pacientes vivenciam, durante o deslocamento, inúmeros efeitos colaterais do tratamento anti-neoplásico que acometem os indivíduos com câncer, o desgaste físico e emocional desencadeado pela viagem para outra cidade, além da falta de recursos financeiros para custear os gastos advindos do transporte e alimentação⁽⁷⁾.

Diante das dificuldades e desafios encontrados, devido ao adoecimento e tratamento, a busca por estratégias de enfrentamento é recorrente entre os pacientes e seus familiares. Observou-se que muitos se deparam com dificuldades que vão além do tratamento em si, como, por exemplo, o deslocamento, uma vez que muitos precisam sair de outros municípios para realizarem o tratamento, e devido a isso, necessitam lidar com o desgaste físico e emocional, apoiando-se na espiritualidade para enfrentarem o momento.

Assim, pensar e falar sobre a temática espiritualidade e o que ela significa ainda é algo novo para muitos, observando-se que existe dificuldade em entender o seu conceito, sendo associado, na maioria das vezes, à religião. No entanto, evidenciou-se que, ao referir o entendimento do participante quanto ao que seria a espiritualidade, foi evidenciado que ele conseguia extrair o significado do termo. Os principais significados da espiritualidade apresentados

pelos participantes do estudo perpassam ter fé, ajudar o próximo e ter bondade no coração. O significado de espiritualidade envolve os sentimentos de fé e de sentido à vida, sendo a fé considerada imensurável e intocável, mas que, no entanto, é complacente na vida do indivíduo⁽⁸⁾.

A espiritualidade se apresenta de inúmeras formas, seja na busca por um sentido em existir, seja na fé, na sua criatividade, aspirações, enfim, trata-se de subjetividade, afetividade, emoções, atitudes individuais, propósitos e interpretações pessoais, sendo vivenciada de acordo com a cultura de cada grupo⁽²⁾. Nesse sentido, pode ser manifestada de diversas formas, seja através de meditação, orações, frequentar celebrações religiosas, atividades de relaxamento, cantar/ouvir músicas, atividade física, dentre outras atividades de autocuidado que elevam o bem-estar do indivíduo.

Um participante trouxe como significado da espiritualidade a transcendência do corpo, do físico, e que muito além da matéria humana, está o espírito, a alma, a mente do seu humano, tendo aproximação ao conceito validado de espiritualidade, que evidencia a transcendência do humano.

Assim, compreende-se o sentido atribuído pelo participante à espiritualidade, associando-a ao trinômio corpo-mente-alma, presente na Teoria do Cuidado Transpessoal da enfermeira dra. Jean Watson, em que aborda que o cuidado pode ser demonstrado e praticado de forma transpessoal, indo além da dimensão física e biológica⁽⁹⁾. Com isso, é ultrapassada a certeza da resposta terapêutica baseada única e exclusivamente no tratamento técnico/científico dos procedimentos, dos exames complementares e da medicalização, diluindo-se frente à demanda de questionamentos pertinentes às experiências pessoais de cada um, que aliam os tratamentos ao cuidado emocional do paciente.

Neste seguimento, a espiritualidade proporciona ao indivíduo uma experiência subjetiva, independente, a qual se apresenta de forma concreta, através de dogmas e ritos realizados por determinada religião. Ainda que apresentem

significados diferentes, ambas podem conviver juntas, uma vez que a espiritualidade é manifestada através da religião⁽³⁾. Além disso, considera-se que, a depender da cultura, o exercício da religiosidade se aproxima à espiritualidade, uma vez que as suas vivências se fortalecem, mesmo sendo explícita a diferença do entendimento de conceito entre os dois termos⁽⁶⁾.

É válido salientar que a percepção de muitos indivíduos sobre espiritualidade é diversa. Em determinados momentos, a espiritualidade é confundida com uma percepção de religiosidade e religião, e que a espiritualidade pode se concretizar através dos ritos e devoções de uma crença religiosa⁽¹⁰⁾. Esta explanação pode ser comprovada nos relatos dos participantes deste estudo.

Tanto a espiritualidade quanto a religiosidade se desvelam como parte das necessidades humanas, e assim contribuem beneficentemente para a oferta do conforto emocional e uma sensação de bem-estar⁽⁶⁾. Alguns dos pacientes entrevistados relataram não frequentarem nenhuma igreja e não serem adeptos a nenhuma religião, no entanto, afirmaram que a espiritualidade pode ser exercida independentemente do exercício da religiosidade, o que coaduna com o conceito de espiritualidade, visto que refere ao cuidado consigo e com o outro, não estando associado apenas à manifestação de dogmas religiosos.

Os termos espiritualidade e religiosidade, não obstante sejam encontrados juntos, divergem-se em questão de significado. No âmago cada pessoa e dos seus sentimentos há a transcendência humana, manifestada em sua espiritualidade, a qual pode ser materializada em uma crença religiosa. Uma realidade existente, que faz parte da vida do ser humano, sendo evidenciado pelos dados deste estudo^(10,12).

Como se observa nos relatos dos pacientes entrevistados a respeito das formas como expressam sua espiritualidade, um dos instrumentos utilizados é a religiosidade; a maioria afirma que ela se dá através de orações, já que o ato de orar torna-se um meio para alcançar o

bem-estar físico, mental e, principalmente, espiritual. A oração promove sentimentos de força, tranquilidade e bem-estar e é uma das formas que os pacientes mais utilizam para encarar um evento particularmente perturbador. É possível constatar uma influência positiva das ações relacionadas à espiritualidade como o ato de praticar orações⁽²²⁻²³⁾.

O estudo apontou ainda para outras formas de expressar a espiritualidade e, consequentemente, auxiliar no enfrentamento do adoecimento. Através das entrevistas, constatou-se que cada pessoa é singular em suas escolhas e busca fazer aquilo que mais lhe proporciona benefícios. Observou-se, ainda, que leitura de livros de autoajuda, religiosos e de romance são mencionadas como uma estratégia positiva nessa fase da vida.

Nas bases de dados pesquisadas, foram encontrados uso da música, técnica de relaxamento e oração como formas de exercer a espiritualidade, porém, ratifica-se que não foram localizados estudos que mencionem o uso de livros como um instrumento de exercício da espiritualidade, sendo mencionados pela primeira vez pelos entrevistados desta pesquisa.

Uma paciente relatou utilizar a meditação como método para relaxar a mente e o corpo. A utilização das técnicas de relaxamento proporciona uma diminuição nos níveis de estresse e ansiedade, podendo favorecer uma maior integração do corpo e do psiquismo, o que leva a um melhor enfrentamento da doença⁽²⁴⁾.

A música também foi utilizada como um caminho para expressar a espiritualidade nesse momento da vida, pois, conforme os relatos dos pesquisados, a música é de extrema relevância para eles, trazendo inúmeros benefícios. A música é considerada uma terapia multidimensional, não farmacológica, de fácil acesso e aplicação que não ocasiona nenhum efeito agravante no quadro clínico do paciente. Ela age reduzindo os níveis de dor, ansiedade e angústia, além distanciar o foco do indivíduo da doença para outra direção⁽²⁵⁾.

Um dos principais instrumentos utilizados pelos pacientes e familiares que atravessam o adoecimento oncológico é a espiritualidade, que se tornou um caminho possível para a qualidade de vida no processo, além de contribuir para a adesão ao processo terapêutico⁽¹³⁾. Os relatos apresentados demonstram o quão presente é a espiritualidade na terapia oncológica e a sua importância no processo de adoecimento e tratamento. Assim, espiritualidade e religiosidade contribuem positivamente, uma vez que a fé conduz os pacientes a ter força, esperança e otimismo frente ao sucesso do tratamento⁽¹⁴⁾.

Corroborando o exposto, outros estudos demonstraram evidências de que pacientes que se apoiam nas crenças espirituais ou religiosas têm uma recuperação com senso de esperança, bem-estar físico e emocional, com níveis reduzidos de depressão. Diante disso, a espiritualidade pode ser um instrumento de enfrentamento do paciente diante do câncer, promovendo significado ao processo saúde-doença, revelando ser não só uma estratégia de enfrentamento pessoal, mas de força e controle comportamental⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

A literatura traz que a religiosidade e espiritualidade fazem parte da cultura humana há milhares de anos e pode ser associada ao processo saúde-doença, que muitos indivíduos submetidos ao adoecimento relataram serem adeptos a uma religião e que, após receberem o diagnóstico da doença, se apoiaram em suas crenças, religião e fé⁽¹²⁾.

Ao se deparar com o processo de adoecimento, o indivíduo enfrenta inúmeras dificuldades, que vão desde o momento do aparecimento dos sinais e sintomas e do diagnóstico até a realização do tratamento. O câncer e todo o seu processo terapêutico podem interferir na busca pela qualidade de vida, uma vez que o paciente se depara com uma diversidade de sentimentos, como tristeza, medo e angústia diante das diversas fases de tratamento da doença. Todas essas dificuldades, somadas às incertezas quanto à cura e à recuperação, além da ausência de esperança, levam a pessoa e sua família a buscarem estratégias para lidar com essa situação⁽¹⁷⁾.

Diante de todas as implicações biopsicossociais provocadas pela patologia e das dificuldades encontradas no tratamento, a busca por estratégias de enfrentamento torna-se um recurso de auxílio e atenuação do sofrimento causado ao paciente e sua família, tornando-se assim, de suma importância nessa fase da vida⁽¹⁸⁾.

Diante do que foi evidenciado, entende-se os inúmeros sentimentos e as emoções que os pacientes passam durante o processo de adoecimento. A busca pelo cuidado pode ser demarcada por várias idas e vindas a serviços de saúde, haja vista a necessidade de deslocamento entre a cidade onde se reside e na qual será realizado o tratamento⁽¹⁹⁾. Como apresentado neste estudo, a maioria dos pacientes necessitava de deslocamento intermunicipal para o tratamento, apoiando-se na fé e na espiritualidade para superar tais adversidades.

Outro dado relevante referido pelos participantes é a importância de os profissionais de saúde oferecerem apoio espiritual e como eles acreditam que seja de extrema relevância falar sobre espiritualidade durante a assistência ofertada. São notórias as características positivas atribuídas aos profissionais, que não somente falam sobre espiritualidade, mas demonstram e realizam uma assistência com uma abordagem espiritualista, evidenciando atitudes mais humanizadoras e voltadas ao cuidado integral.

A oferta do cuidado espiritual expõe inúmeros benefícios à dimensão física, mental e espiritual, considerando o paciente em sua totalidade e não somente como um corpo portador de uma patologia. Com isso, transforma-se a oferta de uma assistência mecanicista em uma mais humanizada⁽²⁰⁾.

Evidenciou-se, ainda, a ausência da abordagem da espiritualidade por muitos profissionais, uma vez que os participantes relataram não ter recebido cuidado espiritual, acrescentando que consideravam tal abordagem importante. Assim, o estudo ratifica a importância de que as equipes de saúde falem e exerçam a

espiritualidade durante o cuidado ao indivíduo com câncer, no entanto, isso ainda é uma lacuna no cuidado ao paciente. Além disso, é imperiosa a abordagem da espiritualidade no meio acadêmico, para que os profissionais saibam a importância do cuidado espiritual durante o tratamento e abordem essa dimensão, visando o cuidado integral em saúde.

Estudo comprova que é um grande desafio para os profissionais de saúde assistir um indivíduo com câncer, uma vez que ele se encontra em um momento complexo da vida e demanda um cuidado que considera o trinômio corpo-mente-espírito, e que nem toda equipe de saúde encontra-se preparada para prestar uma atenção que valorize os aspectos espirituais e biopsicossociais⁽²¹⁾.

Vale ressaltar que esta pesquisa teve como limitação um número reduzido de pacientes que se encontram em tratamento oncológico, e que os resultados obtidos não são uma compreensão definitiva sobre a influência benéfica atribuída à espiritualidade, sendo necessários outros estudos, com amostra maior, para elucidação da temática.

No entanto, foi possível observar com este estudo que o exercício da espiritualidade como estratégia é capaz de estimular o indivíduo a encarar seu tratamento quimioterápico de maneira positiva, direcionando o foco das dificuldades para a esperança e superação dos desafios. Destaca-se a importância da espiritualidade e religiosidade, uma vez que ambas proporcionam sentimentos de fé, esperança, perseverança e força, além de favorecer a crença no tratamento e na melhora da saúde. No entanto, é necessário que haja sensibilização da equipe de saúde para que se desenvolva um cuidado com a abordagem espiritual, visto que essa aproximação entre o profissional e paciente gera vínculos que facilitam o enfrentamento do tratamento pelo paciente.

Conclusão

O objetivo de analisar a importância atribuída à espiritualidade como estratégia de enfrentamento do tratamento oncológico foi alcançado a partir das experiências relatadas pelos pacientes entrevistados. Dessa forma, o estudo permitiu ainda conhecer as formas da experiência espiritual vivida pelos pacientes no enfrentamento do tratamento oncológico. Destarte, foi possível evidenciar uma carência, por parte dos pacientes, de uma abordagem profissional que contemple práticas intervencionistas com foco na dimensão espiritual e não apenas na dimensão física, implicando no cuidado integral prestado ao indivíduo em tratamento oncológico.

Discussões acerca desta temática têm sido crescentes entre os acadêmicos e profissionais de saúde, no entanto, comprovou-se, a partir deste estudo, que o reconhecimento da espiritualidade como estratégia de enfrentamento pelos profissionais de saúde ainda é um desafio a ser superado. Assim, os resultados desta pesquisa poderão fomentar a reflexão sobre a necessidade de valorizar a dimensão espiritual do paciente, durante a fase em que ele se encontra, para que a equipe de saúde preste um cuidado que considere os aspectos físico, emocional e espiritual, desde que desejado pelo paciente. Além disso, este estudo apresenta benefícios para o âmbito acadêmico e para formação dos estudantes, para que estes possam ser sensibilizados sobre a relevância da abordagem da espiritualidade na prática profissional.

Colaborações

1 – concepção e planejamento do projeto: Gizélia da Gama Meira e Chrisne Santana Biondo;

2 – análise e interpretação dos dados: Gizélia da Gama Meira e Chrisne Santana Biondo;

3 – redação e/ou revisão crítica: Gizélia da Gama Meira, Chrisne Santana Biondo, Juliana

Xavier Pinheiro da Cunha e Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes;

4 – aprovação da versão final: Gizélia da Gama Meira, Chrisne Santana Biondo, Juliana Xavier Pinheiro da Cunha e Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesses.

Agradecimentos

Ao ao projeto de extensão “Agrupamento Multidisciplinar de Acolhimento (AMA)”, do qual fizeram parte os autores deste trabalho. E também aos pacientes que aceitaram participar desta pesquisa.

Referências

1. Sousa FFPRD, Freitas SMFM, Farias AGS, Cunha MCSO, Araújo MFM, Veras VS. Enfrentamento religioso/espiritual em pessoas com câncer em quimioterapia: revisão integrativa da literatura. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* 2017;13(1):45-51. doi: 10.11606/issn.1806-6976.
2. Silva MLM, Sanches GDJC, Gomes AMT, Yarid SD. Análise e validação do conceito de espiritualidade e sua aplicabilidade no cuidado em saúde. *Ciencia y Enfermería*. 2021 [acesso em 04 mar 2022]; 27:1-13. doi: <https://doi.org/10.29393/CE27-38AVMS40038>.
3. Boff L. *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. 52. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2014.
4. Veras TLA, Junior EF, Carvalho PMG. Enfrentamento e resiliência de pacientes com câncer submetidos a tratamento quimioterápico. *Rev Interd* 2015 [acesso em 18 set. 2020]; 8(2):195-201. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/574>
5. Nunes ECDA, Santos HS, Dutra GA, Cunha JXP, Szylyt R. O cuidado da alma no contexto hospitalar de enfermagem: uma análise fundamentada no Cuidado Transpessoa. *Rev Esc Enferm USP*

- 2020;54:e03592. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018053403592>.
6. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
 7. Teston EF, Fukumori EFC, Benedetti GMS, Spigolon DN, Costa MAR, Marcon SS. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. *Esc Anna Nery* 2018; 22(4):20180017. doi 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017
 8. Alves JPS, Paula MFC. A Espiritualidade na Arte do Cuidar: experiência do idoso hospitalizado com câncer. *Revista Atas - Investigação Qualitativa em Saúde* 2016 [acesso em 18 set 2020]; 2. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/762>
 9. Watson J. *Human caring science: a theory of nursing*. 2. ed. Ontario: Jones e Bartlett Learning; 2012.
 10. Reginato V, Benedetto AC, Gallian DMC. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. *Revista Trabalho, Educação e Saúde* 2016; 14(1):237-255. Doi 10.1590/1981-7746-sip00100.
 11. Tavares MM, Gomes AMT, Barbosa DJ, Rocha JCC, Bernardes MMR, Thiengo PCS. Espiritualidade e religiosidade no cotidiano da enfermagem hospitalar. *Rev. enferm. UFPE on line* 2018; 12(4):1097-1102. doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a235018p129-139-2018.
 12. Canassa I, Ferret JCF. The influence of spirituality / religiosity in mental health of cancerpatients: A literature review. *Revista UNINGÁ REVIEW* 2016 [acesso em 18 set 2020]; 28(2). Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1864>.
 13. Melo CF, Sampaio IS, Souza, DLA, Pinto NS. Correlation between religiousness, spirituality and quality of life: a review of literature. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2015 [acesso em 18 set. 2020]; 15 (2): 447-464. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200002.
 14. Fontes ES, Santos MCQ, Yarid SD, Gomes RM, Santos MLQ, Souza IA, et al. Espiritualidade/religiosidade dos familiares de usuários de crack como processo na recuperação. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 2018;19(19):194. doi 10.25248/reas.e194.2019.
 15. Correia DS, Cavalcanti SL, Freitas DA, Oliveira BC, Tochetto TMD. A importância da religiosidade/ espiritualidade na perspectiva dos pacientes oncológicos. *Revista de Enfermagem UFPE* 2016;10 (8): 2895-2905. doi 10.5205/1981-8963-v10i8a11358p2895-2905-2016.
 16. Pinto AC, Marchesini SM, Zugno PI, Zimmermann KG, Dagostin VS, MSoratto MT. The importance of spirituality in patients with câncer. *Revista Saúde.Com*. 2015[acesso em 18 set 2020]; 11(2):114-122. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/351>.
 17. Matos MR, Muniz RM, Barboza MCN, Viegas ADC, Rockembach JA, Lindemann LG. Representações sociais do processo de adoecimento dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos no domicílio. *Rev. enferm. UFSM* 2017;7(3):1-13. doi 0.5902/2179769225801.
 18. Pereira TB, Branco VLR. As estratégias de coping na promoção à saúde mental de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. *Revista Psicologia e Saúde* 2016;1(8). doi 10.20435/2177093X2016104.
 19. Oliveira JMD, Reis JB, Silva RAD. Busca por cuidado oncológico: percepção de pacientes e familiares. *Rev. Enferm. UFPE on line* 2018;12(4):938-946. doi 10.5205/1981-8963-v12i4a231359p938-946-2018.
 20. Harnuch C, Cavalcante MDMA, Zanoti-Jeronymo DV. Religion and spirituality in nursing teaching and care on students view: A review. *Revista Uninga [online]* 2019 [cited 2020 sep 18]; 56(2):243-254. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/938>.
 21. Freire MEM, Vasconcelos MF, Silva TN, Oliveira KL. Assistência espiritual e religiosa a pacientes com câncer no contexto hospitalar. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2017; 9(2): 356-362. doi 10.9789/2175-5361.2017.v9i2.356-362.
 22. Worthington D, Deuster PA. Spiritual fitness: an essential component of human performance optimization. *J Spec Oper Med*. 2018 [acesso em 18 set. 2020]; 18(1):100-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29533442/>.
 23. Arriera ICO, Thofern MB, Porto AR, Amestoy SC, Cardoso DH. Espiritualidade e o processo de morrer: reflexões de uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos. *Revista Enfermagem*

- 2016;34(2):137-147. doi 10.15446/av.enferm.v34n2.38144.
24. Lufiego CAF, Schneider RH, Bós AJG. Avaliação do estresse e ansiedade em pacientes quimioterápicos submetidos a relaxamento. *Psicologia, Saúde & Doenças* 2017;18(3):789-800. doi 10.15309/17psd180313.
25. Gökcek E, Kaydu A. The effects of music therapy in patients undergoing septorhinoplasty surgery under general anesthesia. *Braz J Otorhinolaryngol* 2020; 86(4):419-426. doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.01.008

Recebido: 02 de maio de 2021

Aprovado: 20 de junho de 2023

Publicado: 18 de agosto de 2023



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.